

ATA DA 119ª REUNIÃO CMMCE

Data: 12/12/2024

Formato: presencial e transmissão via YouTube

Pauta: Devolutiva do seminário “Parceria São Paulo – Copenhague” e apresentação dos 4 eixos focais dos Planos de Ação para São Paulo

Eixo Adaptação Climática

- Alexandra Aguiar – SVMA

- Oliver De Luccia – SEHAB/SEPM

Eixo Manejo de Resíduos Sólidos

- Osmário Silva - Secretário Executivo – SMSUB/SELIMP

Eixo Eficiência Energética

- André Previato – SGM/SECLIMA

Eixo Trabalhos Verdes

- Julia Klein – SMDET

PARTICIPANTES

1. José Renato Nalini – SECLIMA
2. Luciana Feldman – SECLIMA
3. André Previato – SECLIMA
4. Ludmila Amorim – SECLIMA
5. Mariana Xavier – SECLIMA
6. Ana Wernke – ICLEI
7. Daniela Belchior Brito – CREA
8. Ernesto M. Sumi – SMSUB
9. Felipe Hideki Takahara – SMJ
10. Gabriel Santos da Mota – SMSUB
11. Hamilton Baptista da Costa – ABIN
12. Hamilton de França Leite Júnior – SECOVI SP
13. Magali Antonia Batiasta – SMS
14. Maria Amelia – SME
15. Monica Masumi Hosaka – SMS
16. Sueli Moroni da Silva Machado – FIESP
17. Vania Cristiane Flores Salinas – SEHAB

CONVIDADOS EXTERNOS

18. Alexandra A. Pedro – SVMA/CPA
19. Amanda Machado – Consulado DK

20. Ana Clara – SEPM
21. André Araújo – SMRI
22. Ariany Gomes – MANANCIAIS
23. Barbara Dionisio – SMSUB
24. Birgitte Krohn – Consulado DK
25. Caroline Patron – COBRAPE
26. Carolina de Freitas – SMRI
27. Cassio Abuno – SMUL
28. Celso Gomes – SMDET
29. Cristiana Lucena – SMSUB
30. Daniela Brito – CREA SP
31. Eliete Souza – ONU Habitat
32. Eduardo Sarno – SEHAB/Mananciais
33. Fernanda Nascimento – SMS
34. Flávia Ferreira Moraes – ONU Habitat
35. Gabriel Mota – SMSUB
36. Gabriella Portela – SMDET
37. Giovanna Goulart de Sousa – SEPM
38. Henrique Perdiz – Villanova
39. João Oliveira – SMRI
40. Joana Spadaccini – COBRAPE
41. Júlia Carvalho – SMSUB
42. Júlia Roberto – SMDET
43. Lucas Paulo Barbosa – Consulado DK
44. Luiz Gustavo – ONU Habitat
45. Luiz Henrique – SMDET
46. Luiz Jamil – SMSUB
47. Luana Santo – SMSUB
48. Marcelo Gaviolli – SMSUB/SELIMP
49. Mariana Ribeiro – SMDET
50. Mariah Silva – ONU Habitat
51. Marcos Aurélio – COBRAPE
52. Maryellen Sanchez – SVMA
53. Mayara Vieira – SEHAB
54. Natália D’Amato – SIURB
55. Omar Cassim – SME
56. Osmário Ferreira – SELIMP
57. Pedro Fernandes – SP Urbanismo
58. Raphaelle Rodrigues – MANANCIAIS
59. Revan Kenji – SMUL

- 60. Rosemeire Lopes – SMSUB
- 61. Selia Oliveira – SMS
- 62. Tazio – SIURB
- 63. Wagner do Amaral – SMUL
- 64. Wafah Khalil – SMSUB

*Presenças registradas através de lista impressa no local do evento

VISÃO GERAL

A 119ª reunião ordinária do Comitê Municipal de Mudanças do Clima e Ecoeconomia de São Paulo, conduzida pelo Secretário de Mudanças Climáticas José Renato Nalini (SECLIMA), em associação com o Seminário “Parceria SP e CPH”, conduzida pela Secretária Executiva da Mananciais Maria Teresa, teve como foco a evolução da parceria setorial estratégica entre Copenhague e São Paulo. Além disso, foram abordados os quatro eixos principais dos planos de trabalho para São Paulo e a importância da Bacia do Guavirituba, visto que os eixos temáticos possuem ações que contemplam o local.

NOTAS

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

- José Renato Nalini iniciou a reunião destacando que o maior desafio relacionado às mudanças climáticas é conscientizar as pessoas sobre as mudanças climáticas.
- O secretário da SECLIMA também comentou sobre a sua visita ao Azerbaijão para a COP 29, destacando a riqueza do lugar e como foi realizada a adaptação do lugar frente às catástrofes que ocorreram nos últimos anos.
- Foi realizada a devolutiva do último encontro (realizado em agosto) entre Copenhague e São Paulo, com exposição dos planos de trabalho mais evoluídos.

ANDAMENTO DA “PARCERIA SETORIAL ESTRATÉGICA ENTRE COPENHAGUE E SÃO PAULO

Birgitte Krohn, conselheira setorial do Consulado Geral da Dinamarca em São Paulo, iniciou a pauta contextualizando as parcerias de Copenhague. Ela pontuou que já foram firmadas 38 parcerias com cidades e autoridades públicas, e que experiências anteriores incluem Bogotá, África do Sul, Pequim e Buenos Aires. Para Copenhague, é importante que as parcerias sejam com lugares que fazem parte do C40. A parceria entre Copenhague e São Paulo ocorreu durante a gestão do

prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, e da então prefeita de Copenhague, Sophie Hæstorp, com o objetivo de capacitar São Paulo e torná-la um modelo que inspire outras cidades.

BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO GUAVIRITUBA: ÁREA DE ATUAÇÃO

A Bacia do Córrego do Guavirituba possui grande importância, sendo que os eixos focais dos planos de ação abrangem o local como área de atuação. A bacia está concentrada na subprefeitura de M'Boi Mirim, representando 13,8% da Bacia do Guarapiranga, e é a primeira bacia a ter um caderno de drenagem elaborado pela SIURB.

As áreas ao redor possuem até o nível R4 de risco. Sendo assim, o contrato para a região conta com obras e sistemas de áreas verdes, um parque previsto, além dos dois já existentes. O contexto da bacia a fez ser escolhida para a parceria. A bacia possui, além de radar meteorológico, postos que medem a precipitação e o nível do rio. Com base em dados matemáticos, é possível comparar se os estudos realizados refletem o sistema de cheias. Recentemente, cresceu a necessidade de avaliação da qualidade da água; assim, há três meses está sendo feita a coleta de água para análise.

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO EIXO ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

A apresentação do primeiro eixo foi realizada por Alexandra Aguiar, representante da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. A partir da viagem a Copenhague, foi realizado o planejamento da intervenção Verde Azul. Durante a viagem, foi explicado que, após uma inundação, foram implementadas medidas de drenagem com Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), que incluíam parques lineares com soluções de drenagem adequadas para diferentes períodos e intensidades de chuva, além de estratégias para biodiversidade.

Com isso, o plano de trabalho consiste em combinar as medidas de SBNs utilizadas em Copenhague e adaptá-las à realidade de São Paulo. Os objetivos incluem criar um plano de ação para a biodiversidade da Bacia do Córrego do Guavirituba, mitigar os efeitos das ilhas de calor, elaborar um plano para limpeza da água e definir um projeto para a área do DUP. Ademais, o plano de trabalho busca desenvolver uma ferramenta de suporte à decisão e diretrizes sobre como aplicar SBNs com base nos projetos desenvolvidos na Bacia do Guavirituba, além de um sistema de alerta aprimorado para inundações em áreas expostas.

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO EIXO MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O Secretário Executivo da SMSUB/SELIMP, Osmário Silva, apresentou o eixo de manejo de resíduos sólidos, trazendo como proposta geral a melhoria da gestão de resíduos na Bacia do Córrego do Guavirituba. Segundo Osmário, um projeto piloto possui o potencial de se tornar uma referência e ser expandido para o restante da cidade.

O foco do projeto inclui inserir a educação ambiental sobre o manejo de resíduos. Os objetivos contemplam um manejo de resíduos mais eficiente e sustentável, a melhoria da destinação dos resíduos orgânicos (FLV e poda) e o aumento do engajamento da população no descarte correto dos resíduos.

APRESENTAÇÃO DO EIXO EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O eixo de eficiência energética, apresentado por André Previato, conta com 3 projetos principais, sendo eles:

1. Implementar medidas de eficiência energética, tendo como ponto de partida o Edifício Matarazzo.
2. Melhorar o conforto térmico e a eficiência energética, começando por 2 escolas na Bacia do Guavirituba.
3. Medidas de sustentabilidade para redução de emissões de GEE de ar-condicionado, consumo energético e de água; piloto nos Hospitais Benedicto Montenegro e Sorocabana.

Os objetivos dos projetos incluem redução nas emissões de GEE e tornar a cidade mais capacitada para implantar medidas de eficiência energética e para replicar e dimensionar as melhores práticas de colaboração. A inspiração partiu de visitas às escolas de Copenhague.

APRESENTAÇÃO DO EIXO TRABALHOS VERDES

A apresentação realizada por Júlia, representando a SMDet, começou pela contextualização da viagem a Copenhague e das SBNs utilizadas na cidade. Em seguida, foi apresentado o objetivo geral dos empregos verdes no município, que contempla promover a economia sustentável e os empregos verdes por meio de três frentes de ação: metodologia, aprimoramento de programas e criação de empregos verdes com o setor privado e outras partes interessadas.

A metodologia é composta por três ações: reunir o conhecimento existente acerca de empregos verdes, criar um catálogo de qualificação de empregos verdes e, por fim, acompanhar e divulgar dados sobre esses empregos. A segunda frente busca colocar em prática o catálogo criado na primeira frente, mapear a força de trabalho informal e melhorar as condições de trabalho. A terceira frente de ação é a efetiva criação de empregos verdes, fortalecendo a relação com setor privado e

alinhamento de desenvolvimento sustentável, e criação de espaço de trabalho em que setor privado e público interajam de maneira mais próxima, com 4 reuniões ao ano.

PERGUNTAS E COMENTÁRIOS

Na secretaria municipal de educação há projeto piloto de biodigestores nas escolas, principalmente as que possuem hortas. Os biodigestores possuem viés pedagógico; há uma ata de registros de preços pronta para compra desses biodigestores

ITENS DE ATIVIDADES

- Os Planos de Trabalho já foram submetidos ao governo Dinamarquês. Neles constam atividades, objetivos e orçamento, sendo necessária a aprovação do governo Dinamarquês.

*Transcrição não disponível por se tratar de um evento presencial.